

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ROSA ELENA BUENO

**O USO DA INTERNET E DA TV MULTIMÍDIA NO ENSINO DE LITERATURA EM
INTERFACE COM DIREITOS HUMANOS: UMA PROPOSTA MULTIDISCIPLINAR**

CURITIBA

2013

ROSA ELENA BUENO

**O USO DA INTERNET E DA TV MULTIMÍDIA NO ENSINO DE LITERATURA EM
INTERFACE COM DIREITOS HUMANOS: UMA PROPOSTA MULTIDISCIPLINAR**

Artigo apresentado para obtenção do título de Especialista em Mídias Integradas na Educação no Curso de Pós-Graduação em Mídias Integradas na Educação, Setor de Educação Profissional e Tecnológica, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora Profa. MsC. Eguimara Selma Branco.

CURITIBA

2013

O uso da internet e da TV multimídia no ensino de literatura em interface com direitos humanos: uma proposta multidisciplinar

BUENO, Rosa Elena¹

Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação, SEPT/UFPR.
Polo UAB de Apoio Presencial em Colombo/PR

RESUMO

O presente artigo traz reflexões sobre o uso da Internet e da TV Multimídia nas aulas de Literatura em interface com Direitos Humanos numa perspectiva multidisciplinar em articulação com outras disciplinas como História, Arte e Filosofia. Trata-se de um relato de experiência da implementação de um projeto que envolveu 40 alunos do segundo ano do Ensino Médio de um Colégio Estadual situado no Município de Colombo e outros professores da área de Ciências Humanas. Os recursos audiovisuais utilizados disponíveis no estabelecimento foram a TV Multimídia, o filme “Capitães da Areia” de Jorge Amado, slides em *PowerPoint* contendo conceitos a respeito da segunda geração modernista na qual o eminente escritor se circunscreveu, textos disponibilizados no ambiente virtual sobre “Liberdade” em Rudolf Steiner, “Coluna Prestes” e “Surrealismo”, bem como as possíveis correlações entre estas temáticas concernentes à violação de direitos. É possível inferir que houve uma maior participação e envolvimento dos estudantes com as atividades propostas. A disseminação de ideias provocou tamanho interesse de alunos cujas turmas não foram contempladas com a implementação desta proposta que algumas das sugestões presentes no pré-projeto acabaram sendo trabalhadas também com outras turmas, como análise do filme e leitura do primeiro capítulo da obra supra-mencionada. Além disso, despertou o interesse não somente dos educandos, mas também de funcionários e membros das instâncias colegiadas a participarem com maior efetividade do Fórum de Combate à Violência.

Palavras-chaves: TV Multimídia. Internet. Direitos Humanos. Literatura.

¹ Graduada em Letras Português- Inglês (UFPR). cursando Especialização em Mídias Integradas à Educação (UFPR- 2013). Especialização em Metodologia do Ensino (FACINTER) e Gestão Escolar (UFPR). Mestranda em Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR – 2013). Professor pertencente ao Quadro Próprio de Magistério da Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED/PR). Membro do Núcleo de Estudos em Pedagogia Social (NEPS-UFPR). Rua José Antônio Gonçalves nº 448, complemento casa – Bairro: Jardim Monza, CEP83406-320 – Município: Colombo – ESTADO: PR.
E-mail: rosaelbueno@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O projeto teve como uma das intenções intensificar a sensibilização dos envolvidos por meio do uso da Internet e da TV Multimídia, abordando Direitos Humanos em interface com a Literatura. Importa perceber de que forma os recursos tecnológicos disponíveis nas escolas podem contribuir com os alunos do segundo ano do Ensino Médio na discussão da temática da violação de Direitos Humanos e as possibilidades de articulação com outras disciplinas. A previsão para a realização das ações previstas inicialmente era de dez horas aulas, durante o período de março a junho de 2013. No entanto a participação e o interesse despertados nos alunos participantes e nos educandos de outras turmas, bem como nos educadores, acabou por demandar um prazo maior de discussões, na medida em que outras temáticas também importantes foram emergindo a partir das análises suscitadas.

Por meio da obra “Capitães da Areia”, de Jorge Amado, autor reconhecido especialmente na segunda geração modernista, o tema foi proposto para ser trabalhado com alunos do segundo ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Helena Kolody. O objetivo geral consistiu na elaboração de uma proposta docente multidisciplinar que envolveu o uso da Internet, do Pendrive e da TV Multimídia, e o primeiro capítulo da obra literária supra-mencionada, sob a luz dos Direitos Humanos.

Dentre os objetivos específicos, a proposta consistiu em articular com os professores de Filosofia, História e Arte, para que fosse articulada a interdisciplinaridade com a Literatura. Para a realização destas abordagens, foram abordados conceitos como o de “Liberdade”, na perspectiva de Rudolf Steiner(2000), “Coluna Prestes”, “Surrealismo”, como possibilidade de tornar o ato educacional mais significativo a partir de um trabalho multidisciplinarmente orientado e subministrado por polifônicas vozes das diversas áreas do conhecimento. A partir das discussões com os professores, foi sugerido um trabalho que envolvesse, além das ferramentas digitais presentes no computador, na Internet, o uso do Pendrive e da TV Multimídia, como forma de estimular os estudantes a realizar a leitura completa dos “Capitães da Areia”. Propôs a comparação entre o texto literário e a linguagem cinematográfica presente no filme.

Também foi indicado como atividade de aquecimento, a leitura da obra no gênero História em Quadrinhos, por meio de jogos interativos disponíveis no ambiente virtual. Finalmente, as análises trouxeram a possibilidade de fomentar o debate sobre Direitos Humanos, o Estatuto da Criança e do Adolescente, e alguns artigos da Constituição Federal para subsidiar uma discussão interdisciplinar entre as linguagens presentes no texto literário, no cinema e nos textos jurídicos.

Para a realização e implementação, propôs-se que os professores participantes utilizassem o Laboratório de Informática. O Laboratório de Informática atualmente disponível para uso dos alunos tem o sistema Linux, o que viabilizou que fosse disponibilizado em compartilhamento público o livro “Capitães de Areia”, em PDF, para que os alunos pudessem ler. Também assistiu-se ao filme “Capitães da Areia”. O filme e as leituras do primeiro capítulo levaram ao debate sobre como o uso destas mídias pode contribuir para despertar o interesse pela leitura e desencadear as reflexões propostas concernentes a violações de direitos humanos na edificação de meninos que moram na rua, ou em condições de vulnerabilidade social, especialmente quando ficam boa parte do dia envolvido em atividades que possam colocar suas vidas em situações de risco.

REVISÃO DE LITERATURA

A presente proposta emerge da experiência no campo educacional, a partir da verificação da carência de propor um trabalho docente mais dinâmico, que ultrapasse o padrão geralmente utilizado de aulas expositivas nas quais os professores gastam aproximadamente 40 minutos da aula passando lição no quadro. O uso de algumas mídias pode contribuir muito para enriquecer o debate e formar o cidadão crítico capaz de perceber as intencionalidades que subjazem quaisquer discursos midiáticos.

A sala de aula é o espaço privilegiado para se propor uma reflexão aprofundada sobre as entrelinhas dos diversos discursos presentes no universo midiático. É o ambiente propício para o despertar da senso crítico, para que os estudantes não se

permitam ser seduzidos pelos apelos ao excesso consumistas ditados pela lógica perversa do Capitalismo, sem perceber as armadilhas da promessa de felicidade intensa por meio da aquisição de um novo produto, que podem levar muitos a um precipício sem possibilidade de novas escolhas. Há de se construir nos educandos a suspeita da veracidade de todas as leituras de mundo possíveis de atos e fatos disseminados nos mais variados espaços multimidiáticos, e criar um espírito indagativo e questionador: “[...] a cultura veiculada pela mídia induz os indivíduos a conformar-se à organização vigente da sociedade, mas também lhes oferece recursos que podem fortalecê-los na oposição a essa mesma sociedade.” (KELLNER, 2001, p. 11-12)

A opinião crítica diante das inúmeras propagandas veiculadas cotidianamente nos meios de comunicação precisa ser desvelada, explicitada, na medida em que o professor leva o debate com criticidade e instrumentaliza os educandos para reflexões e resistências à qualquer tipo de manipulação, por meio de debates e atividades que aprofundem o olhar para perceberem quais são suas reais necessidades a serem satisfeitas visando à uma existência plena de significado no plano individual e coletivo. Discussões como estas podem contribuir para reduzir a quantidade de edificação de arquétipos semelhantes aos “Capitães da Areia”, que acabam sendo co-construídos no dia-a-dia. Fissurados pela busca reptiliana do prazer a qualquer custo, por meio da aquisição de bens e/ou substâncias entorpecentes que também trazem o ideal de “bem-estar” supremo e vida intensa, vemos cotidianamente jovens perdendo suas vidas, ou por estarem iludidos pelos jogos de sedução ao consumo compulsivo, ou por serem vítimas desta ilusão.

Em geral, não é um sistema de doutrinação ideológica rígida que induz à concordância com as sociedades capitalistas existentes, mas sim os prazeres propiciados pela mídia e pelo consumo. O entretenimento oferecido por esses meios frequentemente é agradabilíssimo e utiliza instrumentos visuais e auditivos, usando o espetáculo para seduzir o público e levá-lo a identificar-se com certas opiniões, atitudes, sentimentos e disposições. [...] A cultura da mídia e a de consumo atuam de mãos dadas no sentido de gerar pensamentos e comportamentos ajustados aos valores, às instituições, às crenças e às práticas vigentes. (KELLNER, 2001, p. 11)

Dessa forma, além de intensificar um trabalho pedagógico que considere a intencionalidade velada nos discursos presentes nos meios de comunicação e quem lucra com cada enunciado, cabe apresentar um plano educativo que ilustre o quanto os recursos audiovisuais e virtuais podem ser instrumentos pedagógicos capazes de contribuir para uma ação formativa efetivamente transformadora e promotora do letramento. A alfabetização e o constante aprimoramento cognitivo devem levar em conta o desenvolvimento de habilidades que envolvam a leitura crítica dos mais diversos gêneros discursivos, a interpretação subjacente, implícita e explícita em cada ato verbal, a promoção da capacidade de expressão do pensamento por meio de gestos, expressões faciais, do olhar, das palavras emitidas na oralidade e na escrita. Para os teóricos contemporâneos, o letramento envolve, além da definição previamente mencionada, o conjunto de práticas usado como um sistema simbólico nos eventos sociais e, enquanto tecnologia, o seu uso em contextos específicos para fins específicos (KLEIMAN, 1995, *apud* YAMAMOTO, 2012).

As inovações do universo digital vêm contribuindo avassaladoramente para a mudança das formas comunicativas e afetando os relacionamentos interpessoais e a forma de se pensar o letramento. Os ambientes virtuais, *the social networks*, com múltiplas possibilidades de interconectividade, requerem uma nova reconfiguração do pensamento no campo da educação, na medida em que os meios multimidiativos demandam outras possibilidades cybereducativas. Xavier (2007), propõe uma definição para o letramento alfabético e digital, quando busca compreender o perfil do letrado digital. Infere que o letramento digital pressupõe assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não-verbais, como imagens e desenhos. (Xavier, 2007, *apud* YAMAMOTO, 2012).

Soares & Andersen (2012), chamam a atenção para o fato de que o computador é importante como ferramenta de trabalho, mas não é possível pensar em uma possível hierarquia no processo de ensino e aprendizagem, no sentido de se chegar ao ponto de considerar que o computador pode vir a substituir o professor, pois sua presença é de crucial importância para direcionar o ensino, para planejar sobre de que forma utilizá-lo para que as informações possam ser transformadas em conhecimento e amplifiquem a

capacidade crítica de leitura, oralidade e escrita. Os autores enfatizam esta ideia ao recorrerem a Leffa (2006), quando considera o computador como um dos instrumentos de trabalho do professor. Vejamos:

O computador não é mais ou menos importante do que o aluno ou o professor; quando usado na aprendizagem ele é apenas um instrumento, mas necessário, dentro do conceito tradicional de atividade. Não substitui o professor, mas também não pode ser visto dentro de uma escala hierárquica de importância. É como o piano num concerto de Beethoven; imprescindível para que a peça musical seja executada pelo pianista (LEFFA, *apud* SOARES & ANDERSEN, 2012).

A importância e necessidade do uso desta ferramenta pedagógica no processo educativo são imprescindíveis para se pensar uma educação de qualidade que de fato prepare os educandos para o contexto tecnológico em constante mudança que se apresenta atualmente. No entanto, para fazer uso dos artefatos cyber-culturais, propostas de formação digital e continuada para os professores na qual estejam elencados o uso das mídias nos contextos educativos devem ser priorizadas na agenda do campo das políticas públicas voltadas para a educação. Os educadores não podem estar inclusos no segmento da população que compõe um quadro estatístico presumivelmente considerável de excluídos digitais:

.Os professores precisam estar qualificados digitalmente para ensinar a partir desta ferramenta, mas também devem se permitir aprender com os alunos, já que estes nasceram numa era informatizada e, muitas vezes, possuem mais facilidade para manusear a internet do que os docentes. É necessário que a qualificação dos professores não se restrinja apenas ao domínio de saber “navegar pela internet”, mas sim que eles saibam como utilizar esta ferramenta em benefício do processo de ensino/aprendizagem de língua portuguesa. Nesta subseção, também é discutido o tema da exclusão digital, pois a internet como nova tecnologia de comunicação deve ser uma ferramenta que inclua e não que exclua os indivíduos da sociedade. (idem, 2012)

Após reflexões apontadas até aqui, é oportuno enfatizar o quão necessário se faz pensar um plano de trabalho docente que tenha como parte dos encaminhamentos

metodológicos a intenção de propor ações nas quais as ferramentas midiáticas sejam utilizadas. Dessa forma, buscou-se propor um projeto de intervenção pedagógica no Colégio Estadual Helena Kolody, no qual fossem utilizados recursos disponíveis. Como atividade de aquecimento, os alunos foram convidados a assistir ao filme “Capitães da Areia” e em seguida, a ler a o primeiro capítulo da obra disponibilizado no formato PDF, na pasta de compartilhamento público do laboratório de informática.

A sugestão inicial versou sobre uma discussão pormenorizada dos direitos humanos violados desde a infância dos meninos de rua de Salvador. Paralelamente à discussão sobre a falta de creches, de condições dignas de saúde para combater a varíola, de alimentação adequada para crianças e adolescentes moradores de rua, foram debatidas questões referentes aos aspectos audiovisuais específicos da linguagem cinematográfica e do texto escrito. O trabalho com vídeos e filme remete à ideia difundida no texto:²ⁱ “Integração da TV e do Vídeo em Projetos Multimidiáticos”, quando traz para reflexão o conceito de vídeo, introduzindo o a premissa de que *uma imagem vale mais do que mil palavras*. Quem teve a oportunidade de assistir ao filme que o diga, especialmente os adolescentes, pois muitos acabam por projetar suas experiências de vida com nas histórias das personagens com quem muitos, de uma forma ou de outra, acabam por se identificar.

Isso significa afirmar que devemos considerar a apresentação de vídeos como uma potente ferramenta e, em muitos casos, mais eficaz do que a leitura de textos ou apresentações expositivas intensas. Essa constatação se torna ainda mais decisiva no processo de ensino-aprendizagem se levarmos em conta a teoria das inteligências múltiplas (Gardner, 1998), que considera ser importante o uso de recursos diversos para desenvolvimento da aprendizagem. (UFPR, 2012, p.3)

Neste sentido, os recursos audiovisuais e iconográficos que constituem o filme contribuem para aguçar nos estudantes a multisensorialidade para a leitura proposta da obra literária e estimulá-los ao debate sobre direitos e violações. Quando se aborda a

² Texto constante no segundo módulo – MTV – Integração da TV e Vídeo em projetos multimidiáticos, professor Faxina, disponível nas referências do curso de Especialização em Mídias Integradas à Educação, p.03, no site: <http://www.cursos.nead.ufpr.br/mod/resource/view.php?inpopup=true&id=124931>. (Acesso em 10 de outubro de 2012)

temática sobre Direitos Humanos, percebe-se que ainda há muito preconceito por parte inclusive dos educadores, pois associa-se o assunto à defesa constante de pessoas que cometeram ações infratoras, como se movimentos como o Greenpeace, em defesa do meio ambiente, de atitudes solidárias, que discutem ética na medicina, dentre outros, não se constituíssem em assuntos pertinentes aos Direitos Humanos.

Em um artigo intitulado “Direitos Humanos Considerações sobre o Fundamento e a Validade de um Projeto Político á luz do Desenvolvimento”, o coordenador da Secretaria de Justiça e Direitos Humanos do Estado do Pará Marcelo G. C. da Costa retoma a indagação do educador colombiano José Bernardo Toro sobre qual foi a maior contribuição dos séculos XX e XXI para a preservação/manutenção da vida no planeta terra. O que concluirão daqui a trezentos anos as gerações vindouras?

A proposta poderia ser de, daqui a trezentos anos se olhe pro século XXI e possa ser constatado que, para a manutenção da vida no planeta terra, os feitos heróicos não se refiram às invenções da ciência e da técnica, mas sim se avalie que a monumental oferta que este século deixa para a humanidade é a invenção da Declaração Universal dos Direitos da Pessoa Humana, criado em 1948, no grande pacto civilizacional firmado entre as nações, no final da segunda guerra.

Direitos Humanos, nesta abordagem, restringir-se-á à análise dos direitos violados de crianças e adolescentes, a partir da análise dos Capitães da Areia e da influência da mídia neste contexto. Em artigo intitulado “Mídia e Direitos Humanos”, o jornalista, radialista, mestre em Educação e professor do Departamento de Comunicação da UFPB Carmélio Reynaldo Ferreira, retoma a importância da mídia como disseminadora de padrões comportamentais, ações individuais que considerem a perspectiva do acolhimento das diversidades, de atitudes voltadas para eliminação de todas as formas de preconceito e discriminação, de respeito à dignidade da pessoa humana considerada em suas especificidades e reivindicadoras dos Direitos Humanos.

Todos os dias, a cada edição de jornal ou revista, a cada emissão radiofônica ou televisiva, estereótipos e preconceitos recebem contribuição dos meios de comunicação de massa no processo de reciclagem que lhes permitem perdurar, apesar dos avanços e das ações políticas no sentido de superá-los. Por isso, é primordial que a educação em Direitos Humanos demonstre como os meios de comunicação de massa funcionam, seus sistemas de sustentação e seus compromissos –

os declarados e os ocultados. É importante dotar o público da capacidade de leitura crítica da mídia – compreendida aqui como o conjunto dos veículos de comunicação de massa. (FERREIRA, *apud* ZENAIDE ET.al, 2008, p. 201)

A articulação entre o debate dos Direitos Humanos com outras disciplinas por meio dos recursos midiáticos pode contribuir substancialmente para a ação formadora. Estes elementos em interface com a Literatura intensificam uma possibilidade de formação plena, pois multidisciplinar por excelência, a Literatura pode se constituir numa ramificação da leitura e se estender aos demais eixos estruturantes considerados como delineadores do trabalho da disciplina de Língua Portuguesa na educação básica, tal qual previsto nas Diretrizes Curriculares Estaduais: a oralidade, a escrita e a leitura.

Para Candido (1972), a literatura pode ser considerada como arte transformadora e humanizadora do homem e da sociedade, na medida em que vise a cumprir três funções elementares: a psicológica, a formadora e a social. A primeira, função psicológica, permite ao homem a fuga da realidade, mergulhando num mundo de fantasias, o que lhe possibilita momentos de reflexão, identificação e catarse. A segunda se refere à formação do sujeito, pois ao contactar diferentes formas de vivenciar o e no mundo, aguça-lhe a percepção sobre realidades não reveladas pela ideologia dominante. A função social, por sua vez, é a forma como a literatura retrata os diversos segmentos da sociedade, é a representação social e humana. (PARANÁ, 2006)

É possível promover a multidisciplinaridade com Artes, História e Filosofia requer uma articulação com professores destas áreas para que trabalhem de forma integrada os conceitos de “Liberdade” como algo inerente à vontade natural, ou legislada por determinismos e múltiplos condicionantes do meio externo de interação social, na perspectiva de Steiner () em “A Filosofia da Liberdade”. Outra possibilidade interdisciplinar pode se referir à leitura de textos que abordem a influência avassaladora das macroestruturas políticas e a na edificação da subjetividade individual e coletiva, a partir de uma retomada dos princípios circunscritos na conjuntura do país que vigorou durante a Coluna Prestes. Some-se a estas propostas teóricas e metodológicas as contribuições dos preceitos constituintes do “Surrealismo” para a compreensão das diversas formas de manifestação artística e cultural. Este trabalho demanda a interação

do professor de Literatura com demais colegas docentes que atuam em outras áreas, apoiados por membros de equipe pedagógica, diretiva e multidisciplinar.

METODOLOGIA

Num primeiro momento, a proposta de implementação pedagógica foi apresentada aos colegas que atuam no segundo ano do Ensino Médio, das disciplinas de História, Filosofia, Artes, bem como para os pedagogos, diretores e membros de equipe multidisciplinar. Após aprovação, os professores colaboradores definiram métodos e referenciais a serem utilizados. Consideraram consensualmente a possibilidade de elaborar-se slides a serem apresentados na TV Multimídia contendo conteúdos articuladores como a política contextualizada na chamada “Coluna Prestes”, a ideia central de “Liberdade” por meio do conhecimento e do auto-conhecimento conforme proposto por Rudolf Steiner e características do “Surrealismo”.

Apresentada a proposta deste projeto aos educandos, o primeiro passo consistiu em assistir ao filme “Capitães da Areia”. Após algumas cenas, parava-se o filme para debater sobre assuntos pertinentes como a fome, a miséria, o desemprego, o recurso da metonímia ao ilustrar a parte pelo todo, na medida em que cada personagem ilustra vários arquétipos humanos provenientes do mesmo contexto histórico, geográfico e sociocultural. Por exemplo, Volta Seca, personagem presente na obra e no filme, representa a situação precária de muitos nordestinos que vivem sem condições de vida digna. A aridez e seca do sertão brasileiro representada no meio externo passa a ser internalizada pelo personagem, cujas atitudes áridas e um tanto agressivas são percebidas não somente em seus aspectos físicos, reveladores de uma face envelhecida, que aparenta ter uma idade superior à real, mas também o contexto atual na edificação do eu interior do sujeito.

A menina Dalva ilustra a situação de muitas adolescentes envolvidas em atividade econômica precocemente, procuram na prostituição desprotegida de uso de preservativos ou quaisquer meios de prevenção às DSTs. Doenças Sexualmente Transmissíveis. As cenas provocantes de Dalva possibilitadas por meio do uso da TV desencadeiam no processo educativo inúmeras possibilidades de um trabalho

realmente significativo sobre a sexualidade. Os desafios gerados pelas cenas tornaram a ida ao Laboratório de Informática mais empolgante e a curiosidade para a leitura da obra literária. Ressalte-se que a proposta de ler no ambiente virtual se deve ao fato de que não há recursos financeiros disponibilizados pelas verbas que o Colégio recebe atualmente, a saber, nem pelo Fundo Rotativo, ou pela Associação de Pais, Mestres e Funcionário – APMF, pelo Programa de Dinheiro Direto na Escola ou quaisquer outras fontes de renda para a educação. Devido à falta de condições econômicas também por parte dos educandos em adquirir o livro literário, cabe então a sugestão de ler por meio computador, ainda mais pelo fato de que também esta obra está disponível em domínio público.

Como a Internet geralmente fica muito lenta, optou-se por salvar e disponibilizar o livro na pasta “Compartilhamento Público” para leitura. Outra possibilidade se a Internet fosse menos morosa seria propor a leitura dos “Capitães da Areia” tanto em HQ, como também por meio de jogos interativos disponíveis no ambiente virtual. Na sequência, apresentou-se slides em Data-Show, abordando alguns Direitos Humanos violados ao longo da infância dos “Capitães da Areia”, conforme debate realizado em sala de aula.

RESULTADOS

Durante a implementação do projeto, alguns obstáculos tiveram de ser superados, como a lentidão do acesso à Internet para leitura dos “Capitães da Areia” no formato *pdf* ou por meio de jogos virtuais, além da dificuldade em encontrar um equipamento com entrada USB para acessar por meio do Pendrive a TV Multimídia. Optou-se por salvar na pasta de compartilhamento público para que os computadores não travassem constantemente. Também é importante ressaltar que a falta de um ADM local, ou seja, um técnico administrativo para fazer a manutenção, configuração dos computadores, e de um técnico administrativo para configurar uma senha individual para cada aluno foram alguns dos dificultadores, pois os alunos utilizavam o *Login geral: kolody01* e Senha *kolody01*, sendo que a numeração representa o número de

chamada de cada aluno.

No entanto, como poucos professores utilizam o Laboratório devido ao fato dos computadores estarem constantemente necessitando de reparos, ainda se percebeu uma urgência em trabalhar aspectos culturais com os educandos, por meio de hábitos como respeito ao próximo e ao espaço alheio, além do *bullying* e da violência simbólica. Como forma de brincadeiras um tanto agressivas, alguns alunos logravam na plataforma utilizando login e senha de outro colega, o que fazia com que o sistema do colega *alvo* caísse e gerasse um certo transtorno no ambiente educativo e a indisciplina.

Após disponibilizar no compartilhamento público e solicitar-se uma senha individual para os educandos, o problema de um entrar com a senha do outro cessou. Ainda há um certo transtorno no momento de usar a TV Multimídia, pois dos dezoito aparelhos apenas onze estão em efetivo funcionamento e a falta de cabos e controles pode fazer com que leve de vinte a trinta minutos até que alguns dos próprios alunos consiga encaixar todos os cabos necessários, arrumar pilhas e verificar controles que efetivamente funcionem para que finalmente o filme possa ser passado. Apesar das adversidades, o resultado esperado com os debates propostos a partir de algumas cenas do filme foi realmente estimulante. Emergiram temas como prostituição, drogadição, sexualidade precoce influenciada pela mídia, gravidez precoce na adolescência, exploração sexual infantil, falta de creches e pré-escolas no município, dentre outros temas que não só inquietavam Jorge Amado na década de 1930 como se percebe enquanto problemáticas de demanda contínua perpetuadas e talvez complexificadas até os dias atuais.

O filme mobilizou outras turmas do colégio que também convenceram os professores a trabalhar os “Capitães da Areia”, pois foram motivados pelo entusiasmo dos colegas ao relatar o debate e as reflexões surgidas a partir do filme. Outro dado interessante se refere ao interesse pela leitura da obra literária. Tanto no ambiente virtual como no livro impresso muitos alunos demonstraram um grande despertar para a leitura na íntegra, ansiosos por saber o final da trama dos meninos de rua em Salvador.

A articulação multidisciplinar com Artes, História e Filosofia possibilitou um trabalho integrador no qual algumas relações conceituais foram estabelecidas a partir

dos conceitos de “Liberdade”, na perspectiva de Steiner em “A Filosofia da Liberdade”, do que representou no contexto político e histórico a Coluna Prestes, e os componentes artísticos culturais presentes no “Surrealismo”. Segundo os professores, a articulação destes conteúdos com o filme possibilitou um trabalho mais produtivo e envolvente. Também concordaram que utilizar slides animados contendo imagens ilustrativas, fotos, ícones, além de letras em diferentes formatos e coloridas contribuem para quebrar a monotonia cotidiana das aulas cujos recursos didáticos muitas vezes se limitam ao giz, ao quadro negro, à explicação expositiva oral, ao monólogo, pois só o professor enuncia o discurso e os educando apenas ouvem pacientemente sem ter a oportunidade de discutir, de trocar ideias com os colegas para se certificar do entendimento a respeito dos conceitos propostos, além do livro didático e do caderno.

a) DISCUSSÃO:

Embora seja recorrente o discurso encontrado nas mídias referente ao fato de que a maioria dos brasileiros têm acesso à Internet, ainda isso não é válido para uma parte significativa de educandos e de entes familiares com quem residem na mesma casa. A maioria não tem computador em casa. Quando usam, procuram uma *Lan-House* limitam-se a acessar alguns jogos como o *Grand Theft Auto* “GTA” para cuja pontuação é necessário matar, pixar, roubar, dentre outras violências que considero absurdamente inaceitáveis para o desenvolvimento humano de crianças e adolescentes. Outros educandos argumentam que utilizam a Internet para curtirem músicas de *FUNK*, *RAP* ou *Reggae*, dentre outras cujos conteúdos precisam ser amplamente discutidos para ser considerados pedagógicos. Até mesmo professores ainda têm dificuldades em fazer uma pesquisa com segurança por meio de sites confiáveis, até mesmo enviar um e-mail quando têm acesso, em baixar um texto, em interagir nos cyberespaços. Uma quantidade expressiva não têm acesso a redes sociais como Facebook, Twitter ou outras, também não utilizam a TV Pendrive ou raramente a utilizam e nem o Laboratório de Informática.

Diante do exposto, cabe propor mais investigações sobre a quantidade de professores que atuam na rede pública, em escolas localizadas nas regiões

metropolitanas, onde recebem estímulo constante para o uso da TV Multimídia e da Internet. Quantas escolas têm no quadro de técnicos administrativos e de equipe pedagógica profissionais o suficiente para proporcionar aos docentes apoio tecnológico, no sentido de manter cabos disponibilizados para uso, controles consertados, equipamentos eletrônicos como data-show, aparelhos de DVD com entrada USB e TV Multimídia com condições de uso. A exclusão digital é um fenômeno bastante presente que deve urgentemente ser pautado na agenda das políticas públicas para o campo da educação de qualidade que todos queremos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para iniciar estas reflexões, é oportuno retomar as palavras do professor Faxina *apud* UFPR (2012) em sua exposição, por ocasião de uma das disciplinas ofertadas pelo Curso de Especialização em Mídias Integradas à Educação, intitulada “Integração da TV e do Vídeo em Projetos Multimidiáticos”, quando infere que o vídeo, as ferramentas audiovisuais viabilizam imagens podem valer *mais do que mil palavras*. Tal premissa pode ilustrar a possibilidade de articular um trabalho docente mais sensibilizador do que quando se faz uso da leitura de textos contendo muitas vezes vocabulário praticamente inacessível aos educandos, ou nos momentos de explicações verbais prolongadas que levam muitos a dormirem ou se desinteressarem pelo próprio aprendizado. Acentue-se a necessidade de se considerar as inteligências múltiplas, as diversas forma de aprender, diferentes metodologias e como o uso dos recursos mutimidiáticos podem contribuir para os processos de enriquecimento cognitivo e de desenvolvimento humano. (UFPR, 2012, p.3)

Apesar das adversidades, a implementação do Projeto elaborado no colégio suscitou reflexões profícuas para se repensar a prática docente, os limites e as possibilidades de enriquecer o fazer pedagógico por meio das ferramentas digitais e dos equipamentos eletrônicos como a TV Multimídia, DVD com entrada USB, dentre outros recursos possíveis. É interessante propor que as aulas sejam mais dinamizadas

para se tornarem atrativas e quebrar a monotonia presente em aula quando os únicos recursos usados dia após dia se limitam ao giz, quadro, exposição oral e, às vezes, o mesmo livro didático. Formar para a transformação requer estratégias de ensino que possam de fato sensibilizar os educandos e, por extensão, os educadores, pois é contagiante a vontade de aprender quando se desperta em todos os envolvidos no processo educacional uma visão ressignificada sobre a efetividade de se trabalhar com certos vídeos, fragmentos de filmes, com slides animados contendo ilustrações cujos elementos iconográficos contribuem para a produção do significado, com a Internet, dentre outras mídias.

Os recursos audiovisuais disponibilizados para uso no Colégio Estadual Helena Kolody podem ser encontrados também em outros estabelecimentos da rede estadual de ensino, e esta experiência pode ilustrar outras possibilidades de trabalhar multidisciplinarmente demais obras literárias, ou explorar diversas temáticas possibilitadas a partir da obra “Capitães da Areia” de Jorge Amado, além de viabilizar diferentes perspectivas para a “Liberdade que pode ser intensificada a partir do conhecimento e do autoconhecimento, do que pode ser considerado hoje como “Surrealismo” e possíveis releituras na era contemporânea, dentre outros conteúdos cuja exposição pode ser enriquecida a partir das correlações com o debate sobre Direitos Humanos, por meio do universo mágico dos sons e das imagens presentes nas tecnologias existentes.

REFERÊNCIAS

AMADO, J. **Capitães da Areia**. São Paulo. Companhia das Letras. 2009.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua portuguesa/** Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1998. 106 p.

CANDIDO, A. **A literatura e a formação do homem**. Ciência e Cultura. São Paulo, Vol. 4, n. 9, PP. 803-809, set/1972.

CAPITÃES DA AREIA (Filme). Brasil · Portugal · 2011 · cor · 96 min. Produção. Direção, Cecília Amado. Codireção, Guy Gonçalves. Produção, Bernardo Stroppiana.

FERREIRA, C. R. **Mídia e Direitos Humanos.** Disponível em: http://www.redhbrasil.net/documentos/biblioteca_on_line/modulo3/mod_3_3.3.5_midiaedh_carmelio.pdf (Acesso em 10/11/2012).

KELLNER, D. **A cultura da mídia.** Bauru – SP: Edusc, 2001.

LEFFA, V. J. **Aprendizagem de línguas mediada por computador.** In: Vilson J. Leffa. (Org.). **Pesquisa em lingüística Aplicada: temas e métodos.** 1 ed. Pelotas: Educat, 2006, v. 1, p. 11-36. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/o-uso-da-internet-no-ensino-de-lingua-portuguesa-na-perspectiva-do-professor-de-ensino-fundamental-e-medio/89263/#ixzz2YzYRqEMZ> Acesso em: 11 set. 2011.

RAÑA R. L. S. S. **Jogos “Capitães da Areia”.** Disponível em: <http://www.jogoscapitaesdaareia.com.br/#/home> (Acesso em 29/11/2012).

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação do. Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Disciplina de Língua Portuguesa. Curitiba: SEED, 2006.

SOARES, T. L., ANDERSEN, E. **O USO DA INTERNET NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO.** 2012. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/o-uso-da-internet-no-ensino-de-lingua-portuguesa-na-perspectiva-do-professor-de-ensino-fundamental-e-medio/89263/#ixzz2YxqFPTQk> (Acesso em 14 de julho de 2013)

STEINER, R. **A Filosofia da Liberdade: Fundamentos para uma filosofia moderna.** 1ª edição, São Paulo, Editora Antroposófica, 2000.

XAVIER, A. C. S. Letramento digital e ensino. In: FERRAZ, C. & MENDONÇA, M. Alfabetização e letramento: conceitos e relações. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - UFPR. Conteúdo da disciplina Integração da TV e do vídeo em projetos multimidiáticos. Curitiba: CIPEAD, 2012. Disponível em: <http://www.cursos.nead.ufpr.br/mod/resource/view.php?inpopup=true&id=124931>
Acesso em 10 de outubro de 2012

YAMAMOTO, M. I. **O ENSINO DE LINGUA PORTUGUESA, LITERATURA E AS NOVAS TECNOLOGIAS.** Disponível em: <http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/pt/arquivos/sielp2012/222.pdf>. **Anais do SIELP. Volume 2, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2012. ISSN 2237-8758.** (Acesso em 29/11/2012).

ZENAIDE, M. N. T., et. al. **Direitos Humanos: capacitação de educadores /** João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2008.

http://www.paulofreire.org/pub/Crpf/CrpfAcervo000011/Vida_Biografias_Voz_Biografico_Brasileiro_v1.pdf (Acesso em 09/10/2012)
http://www.apropucsp.org.br/revista/r27_r15.htm (Acesso em 09/10/2012)
